

PERSEGUIÇÃO E INTOLERÂNCIA POLÍTICA EM MOÇAMBIQUE

## Continuam assassinatos selectivos de apoiantes do principal opositor do regime da Frelimo

- Um jovem de nome Leão de Deus Nhachengo foi encontrado sem vida, ontem, sábado, 15 de Março, em Ravene, distrito de Jangamo, província de Inhambane. Leão de Deus Nhachengo tinha sido raptado na semana passada, em Chissibuca, no distrito de Zavala, também em Inhambane. O corpo do jovem foi encontrado com marcas de balas disparadas por arma de fogo. É o terceiro assassinato num espaço de uma semana com as mesmas características. As vítimas têm algo em comum: são apoiantes de Venâncio Mondlane, ex-candidato presidencial, e principal opositor do regime do partido Frelimo, que dirige o país desde 1975. Informação disponível indica que, desde outubro de 2024, mais de 100 pessoas ligadas ao político foram assassinadas em todo o país, o que sugere claramente que se esteja em face de actos praticados pelos esquadrões da morte, facto que configura perseguição e intolerância política por parte do regime.



## Três vítimas em duas semanas

**L**éon Nhachengo foi reportado como desaparecido entre quinta-feira e sexta-feira da semana passada. Ontem, no início da noite, começaram a circular informações segundo as quais tinha sido assassinado. O seu corpo foi encontrado abandonado e com marcas de balas disparadas por arma de fogo. Nhachengo era coordenador

do movimento político de Venâncio Mondlane no distrito de Zavala, província de Inhambane.

No sábado, 8 de Março, por volta das 22h00, dois jovens foram mortos a tiro no distrito da Massinga, província de Inhambane. Trata-se de Daniel Ricardo Guambe, de 28 anos de idade, que deixa viúva e duas crianças, sendo

a mais nova de 4 meses, e Rafito Sebastião Siteo, de 21 anos de idade, que deixa viúva com um bebê de 3 dias. Os dois foram crivados de balas no interior de uma viatura na via pública, tal como aconteceu com Elvino Dias e Paulo Guambe, em 19 de Outubro de 2024. São três assassinatos num espaço de uma semana com as mesmas características.

### Mais de cem apoiantes do PODEMOS assassinados em todo o país

Como dissemos, esses assassinatos têm um denominador comum: as vítimas são membros ou ex-membros ou apoiantes do partido Povo Optimista para o Desenvolvimento de Moçambique (PODEMOS), o partido que suportou a candidatura presidencial de Venâncio Mondlane. Com o fim do casamento entre PODEMOS e Venâncio Mondlane essas pessoas desligaram-se do PODEMOS e continuaram a apoiar o ex-candidato presidencial. Há quem diga que, na verdade, os jovens que agora são alvos de sequestros e quase sempre seguidos de assassinatos, nunca foram verdadeiramente apoiantes do PODEMOS, mas seguidores de Venâncio Mondlane, que se juntaram àquela formação política no quadro do acordo entre o político e o agora segundo partido mais votado com assento na Assembleia da República.

Antes do fim do acordo, mais precisamente em 18 de Janeiro de 2025, depois de muito tempo em silêncio sobre a onda de assassinatos selectivos, o deputado e chefe da bancada parlamentar do PODEMOS, Sebastião Mussanhane, condenou o fenómeno, que na altura tinha feito 106 vítimas. "Encontramo-nos neste momento com 106 membros mortos", disse Sebastião Mussanhane, numa conferência de imprensa, em Maputo. E explicou que a maioria dos casos tinha sido registada na província da Zambézia, no centro do país. Naquele ponto do país 100 pessoas foram assassinadas. As restantes seis pessoas teriam sido mortas na província de Tete.

### Perseguição e intolerância política

O deputado considera o fenómeno de perseguição política com o objectivo de "silenciar" pessoas bem identificadas, principalmente devido ao entendimento de que lideram as manifestações contra a fraude e os 50 anos de desgoverno da Frelimo.

### Casos de intolerância e perseguição política

Os casos de intolerância são comuns em Moçambique. Apesar de a oposição em alguns momentos praticar actos que configuram intolerância, a Frelimo, o partido no poder desde 1975, é o rosto da intolerância e perseguição política aos seus opositores. Situações de perseguição e intolerância minam a democracia e a convivência harmoniosa. Parte do caos em que Moçambique se encontra mergulhado se deve à cultura enraizada de intolerância política e da não aceitação do pensamento diferente.

### Necessidade urgente de diálogo para a paz

A onda de assassinatos está a ser entendida como forma de controlar os protestos por via do enfranquecimento da base de apoio de Venâncio Mondlane, implantação do terror e medo entre os apoiantes. A Frelimo acredita que dessa forma consegue devolver a tranquilidade social. O Centro para Democracia e Direitos Humanos (CDD) entende que este não é o caminho que vai trazer a paz e a estabilidade social. Para o CDD, a solução para este momento negro da história do país está num diálogo franco, honesto e inclusivo. Acima de tudo, o CDD defende Justiça Transicional como caminho para a justiça, reconciliação e reforma institucional. Só assim Moçambique terá uma paz sustentável a longo prazo. O falhanço nos vários acordos assinados desde 1992 mostra que sem justiça transicional não é possível ter paz.

**A onda de assassinatos está a ser entendida como forma de controlar os protestos por via do enfranquecimento da base de apoio de Venâncio Mondlane, implantação do terror e medo entre os apoiantes.**



## MISSÃO:

*Inspirar e impulsionar ações para proteger os direitos humanos, fortalecer a democracia e promover a justiça.*

## MISSION:

*Inspiring and driving actions to protect human rights, strengthen democracy, and promote justice.*

### INFORMAÇÃO EDITORIAL:

**Propriedade:** CDD – CENTRO PARA DEMOCRACIA E DIREITOS HUMANOS  
**Director:** Prof. Adriano Nuvunga  
**Editor:** André Mulungo  
**Autor:** CDD  
**Layout:** CDD

**Contacto:**  
Rua de Dar-Es-Salaam Nº 279, Bairro da Sommerschield, Cidade de Maputo.  
Telefone: +258 21 085 797

 CDD\_moz  
**E-mail:** info@cddmoz.org  
**Website:** <http://www.cddmoz.org>

### PARCEIROS DE FINANCIAMENTO

